



Projeto SiCiSaLus, uma ação futura da RACS

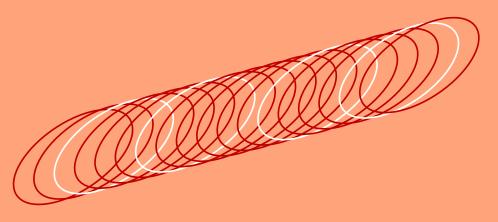
No quadro dos objetivos estatutários da RACS, nomeadamente o de "promover o reconhecimento internacional das qualificações e competências dos recursos humanos da saúde", está a ser desenhado o Projeto SiCiSaLus que será trabalhado pelos 17 Núcleos Académicos (NA) da RACS.

Inspirado no "TUNING Educational structures in Europe", é objetivo geral deste Projeto "Sintonizar as ciências da saúde na Lusofonia no âmbito do ensino, da investigação e da profissionalização", isto é, conhecer a realidade de cada área /profissão de saúde no espaço lusófono.

A partir de janeiro de 2021 prevê-se lançar um conjunto de ações a desenvolver pelos NA, como

por exemplo: mapear os países da Lusofonia que têm formação ao nível do ensino superior e/ou profissionais nas distintas áreas da saúde; recolher planos de estudos dos cursos e legislação referente ao reconhecimento de competências para o exercício, ensino e investigação; incentivar a criação de fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação.

Além da identificação deste Projeto com a missão e os objetivos da RACS (http://racslusofonia.org/sobre/), a interculturalidade é aqui apanágio para uma plataforma internacional de partilha de conhecimentos, práticas e valores no âmbito da prestação de serviços e de cuidados de saúde entre instituições cooperantes.



Índice **Editorial** 2 Membros da RACS 7 A RACS 2 Espaço Estudante 8 3 Ciências da Saúde 9 Opinião Notícias Agenda dos Associados da RACS 10 **Breve Entrevista**





Editorial



Prof.a Doutora Joana Fernando Vicente G. T. Salia



Instituto Superior de Ciências de Saúde, Moçambique, Direção Científica Conselho Fiscal da RACS (Suplente)

Tecnologias de informação e comunicação: uma miragem ou imperativo e oportunidade!

Antes de mais, permitam-me dizer que estou bastante lisonjeada pelo convite que me foi endereçado, para subscrever o EDITORIAL nº6 do Boletim da RACS, que encerra o ano de 2020, com uma pandemia que ficará na memória de todos nós. Antes deste desastre sanitário, muitos países da comunidade Lusófona, e não só, viam o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como algo distante, até mesmo, uma miragem. Este olhar distante das comunidades académicas e de investigação, muitas vezes, não dependeu daqueles que, supostamente, deveriam ser os utilizadores/ beneficiários destas tecnologias, mas sim, do modelo de desenvolvimento dos países, das políticas públicas direcionadas as TICs, para o suporte dos processos de ensino e investigação. Entretanto, de forma inesperada, eis que um microrganismo, provavelmente provocado pela ação do próprio Homem, saiu do seu ecossistema, desestruturando o tecido económico, social, cultural e os sistemas de saúde, até mesmo, os dos países mais avançados.

Apesar dos malefícios desta pandemia, esta é uma oportunidade para levarmos, virtualmente, o ensino, a pesquisa e a extensão aos estudantes, investigadores e profissionais de saúde, e a prestação de cuidados de saúde, através da telemedicina, às comunidades das zonas mais remotas dos nossos países. Temos assistido nestes últimos meses, a vários eventos que vão sendo organizados através das plataformas digitais, como foi o caso da 3ª Reunião internacional da RACS-2020, que foi compartilhada, virtualmente, com 744 participantes e 1310 visualizações. O outro exemplo que merece menção é a Web Summit 2020, o maior evento virtual de sempre, que decorreu nestes últimos dias, em Lisboa. Por isso, considero que é um imperativo o uso das plataformas digitais, e que as mesmas devem estar no topo das prioridades da Rede Academia de Ciências de Saúde da Lusofonia, para catapultar, massificar e alargar o intercâmbio no seio da nossa comunidade académica. Termino desejando um Feliz Natal e Fim de Ano de 2020, e um novo ano de 2021, livre da COVID-19.

Entidades Parceiras (EP) da RACS

A Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS pode admitir Entidades Parceiras (EP) além dos membros associados.

As EP da RACS são entidades sem a qualidade de associado, de distinta natureza e de diferentes setores da sociedade, nacionais de cada país ou comunidade de língua portuguesa, ou internacionais, que desejem aderir e colaborar na concretização dos fins e dos objetivos desta Rede internacional.

Estas entidades podem ser:

- Hospitais /Clínicas
- Associações profissionais / Sindicatos / Ordens profissionais
- Associações / Sociedades científicas
- Associações de Doentes / Utentes
- Empresas de equipamentos e consumíveis clínicos
- Entidades da indústria e do comércio da área da saúde ou afins

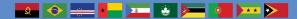
As EP podem colaborar no desenvolvimento de qualquer projeto da Rede, em igualdade com os associados da RACS beneficiando das vantagens que deles resultarem.

http://racslusofonia.org/parcerias









Opinião

Desafios da cooperação em rede

A RACS, como rede internacional, tem os fins e objetivos definidos nos seus estatutos. Estes fins incluem intercâmbio e cooperação no âmbito do ensino e investigação, desenvolvimento e inovação, mobilidade académica, promoção das relações entre os membros, difusão da produção científica e formação ao longo da vida, no âmbito das ciências da saúde.

São fins, desenvolvidos em objetivos, da rede e definem o que se pretende atingir e as áreas de intervenção. As redes temáticas, como a RACS, visam potenciar a capacidade de todos e cada um, pela partilha de conhecimentos, experiências e atividades. Neste caso, como rede académica, há quatro áreas em que essa partilha pode contribuir para a sua finalidade: a gestão das instituições, incluindo a sua organização e funcionamento institucional; o ensino, em termos de objetivos das formações, da qualificação dos docentes, da pedagogia e dos recursos de apoio ao ensino; a investigação, desenvolvimento e inovação, envolvendo as formas de organização, a constituição de equipas e a formação avançada; e a intervenção na sociedade, incluindo formas como a prestação de serviços ou a intervenção cívica.

A afirmação de uma rede depende, em grande parte, da atitude e empenho dos seus membros que, por sua vez, depende da perceção da utilidade da participação ou da capacidade da rede contribuir para atingir objetivos que consideram relevantes. Nesta perspetiva, é importante que haja um entendimento partilhado do que as instituições membros querem ser e fazer, bem como que se perceba o que cada instituição pode oferecer ao conjunto dos membros e o que pode beneficiar do conhecimento e experiências dos parceiros. Mas



Prof. Doutor Pedro Lourtie

Conselho Nacional de Educação, Portugal

também que se perceba que a rede contribui para reforçar o papel da área de conhecimento, neste caso das Ciências da Saúde, e o seu reconhecimento nacional e internacional.

Cada um dos seus membros tem o seu projeto, a sua estratégia, os seus pontos fortes e, inevitavelmente, também fracos. Mas todos têm certamente algo com que podem contribuir para o conjunto. A construção em rede precisa que cada instituição, parafraseando John Kennedy, não pergunte (apenas) o que a rede pode fazer por si, mas o que pode fazer pela rede.

Participam na rede instituições que também competem entre si, por exemplo, pela atração de estudantes ou pela prestação de serviços. Sem escamotear esta realidade, a cooperação tem benefícios para o conjunto e cada instituição. O que no mundo das empresas é conhecido por coopetição, ou seja, cooperação entre os membros, com o objetivo de melhor competir com terceiros.





Notícias

Reunião Geral dos Núcleos Académicos

No passado dia 28 de novembro 2020 realizou-se uma reunião geral dos Núcleos Académicos (NA) da RACS, por videoconferência, entre os respetivos representantes, a Comissão Coordenadora dos NA e a Direção da RACS, onde passaram em revisão os resultados alcançados na 1ª Reunião Geral ocorrida em Lisboa, em maio de 2019.

Desta análise destacou-se como força dos NA a disponibilidade e a motivação dos seus membros para a realização conjunta de formação, investigação e publicação e a necessidade de criação de "consórcios de formação entre países que facilite a mobilidade".

Das oportunidades identificadas destacaram a formação em diferentes formatos: E-learning ou em B-learning; a "uniformização" dos planos curriculares respeitando os aspetos multiculturais; o mapeamento dos recursos humanos, técnicos e de linhas de investigação.

Da agenda de trabalhos, procederam ainda à revisão do Regulamento dos Núcleos Académicos; ao agendamento de 4 reuniões gerais para 2021; à definição do Plano de atividades de cada NA e uma reflexão sobre o lançamento do Projeto *SiCiSaLus* em janeiro de 2021.



Conferência internacional sobre avaliação e regulamentação do Ensino Superior no espaço CPLP

A CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde realizaram uma conferência internacional, em suporte *online*, no passado dia 10 de dezembro de 2020, sobre o tema «Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino Superior no espaço da CPLP: Pressupostos e Estratégias de Avaliação e Regulamentação».

Esta conferência teve como objetivo a partilha de experiências e boas práticas entre os Estadosmembros da CPLP sobre Sistemas de Garantia da Qualidade do Ensino Superior.

A sessão de abertura da conferência foi presidida pelo Secretário Executivo da CPLP, embaixador Francisco Ribeiro Telles, e pelo Secretário de Estado para a Inovação e Formação Profissional de Cabo Verde, Pedro Lopes.

O programa esteve organizado em dois painéis principais, seguidos de um momento de debate, nos quais estiveram presentes distintas personalidades dos Estados-membros da CPLP.

Na Sessão de encerramento foram apresentadas as "Recomendações das Agências Reguladoras no Espaço da CPLP – Horizonte 2030".

 $\label{lem:https://www.cplp.org/id-4447.aspx?Action=1&NewsId=9015&M=News-V2&PID=10872$



Embaixador Francisco Ribeiro Telles

Secretário Executivo da CPLP (https://www.cplp.org)



17 Núcleos Académicos da RACS

Audiologia * Ciências Biomédicas Laboratoriais * Ciências da Nutrição * Ciências da Visão Ciências Médicas * Enfermagem * Farmácia * Fisiologia Clínica * Fisioterapia Imagem Médica e Radioterapia * Ortoprotesia Podologia * Psicologia * Saúde e Ambiente Saúde Oral * Terapia Fala * Terapêuticas Não Convencionais * Terapia Ocupacional





Breve Entrevista

O potencial de cooperação entre o Grupo Compostela de Universidades e a RACS

O que é o grupo Compostela de Universidades?

O Grupo Compostela de Universidades (GCU) é o mais antigo dos agrupamentos de ensino superior a nível global. É formado por mais de 60 universidades que recebem cerca de 1,3 milhão de alunos e nas quais trabalham mais de 150.000 profissionais académicos, administrativos e de serviços. O grupo também tem membros associados (AKMI Metropolitan College, CETT) e estabeleceu uma associação mútua com outras associações e redes (CONAHEC - Consórcio para Colaboração do Ensino Superior Norte-Americano, FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional, QS Asia Quacquarelly Symonds Pte. Ltd. de Cingapura; Associação Hispânica de Faculdades e Universidades-HACU, Erasmus Compostela, EEUA- Eastern European University Association, Scholars at Risk in USA e EMUNI, World Association for Cooperative Education) e com a Euronews.

O seu processo de constituição iniciou-se em 1993, ano jubilar de Compostela, reunindo inicialmente as universidades situadas nos diferentes caminhos que percorrem a Europa em direção a Santiago de Compostela. Posteriormente, foi aberto a universidades de todo o mundo que partilham o espírito destes 32 percursos que, nas palavras de Goethe, contribuíram para forjar a ideia de Europa desde o século IX. Esta é a razão pela qual o Caminho foi declarado o primeiro itinerário cultural pelo Conselho da Europa em 23 de outubro de 1987.

A principal missão do GCU é contribuir



Prof. Doutor Manuel Garabal

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

para a excelência do Ensino Superior. Para isso, promove a mobilidade, a colaboração institucional, académica e científica, bem como a transferência de conhecimento dentro e fora da rede.

O grupo tem os seus próprios programas de mobilidade para intercâmbio de pessoal administrativo (STELLA for Staff) e de estudantes (STELLA Junior). É também um instrumento muito útil para estimular a colaboração académica no âmbito de outros programas europeus.

A sua iniciativa "Collaborative Online International Learning" (COIL) está na vanguarda no desenvolvimento de projetos conjuntos de educação virtual. É também muito ativa na organização de cursos e seminários próprios, bem como no apoio aos promovidos pelas universidades associadas.

Outra faceta fundamental é fomentar um espírito colaborativo em projetos de pesquisa transnacionais, sendo um catalisador de primeira linha para o sucesso de muitas propostas de chamadas internacionais. A

RevSALUS

Uma revista internacional de ciências da saúde, em língua portuguesa, de acesso aberto, com um sistema de revisão por pares

> Submissão e publicação gratuitas Página Eletrónica *RevSALUS*



Breve Entrevista

Academia Compostela en el Camino, Galeuropa 2019 e Evaluate fazem parte da intensa agenda que realizamos para aprofundar a cultura, a ciência e os movimentos sociais surgidos ao longo de mais de onze séculos de peregrinação jacobina. Muitos dos resultados dessas atividades são compilados numa linha própria de obras publicadas ao longo da sua história.

Todos os anos, o GCU realiza uma assembleia geral em que são discutidos assuntos administrativos do grupo, mas que também serve para discutir questões atuais do ensino superior. Neste evento é atribuído o Prémio Internacional Grupo Compostela - Xunta de Galicia, que se destina a pessoas ou instituições que se tenham distinguido pelo seu trabalho a favor da promoção do ideal europeu comum, da educação e da preservação do nosso legado cultural. Até o momento, ele foi atribuído a Jacques Santer, Vaclav Havel, Helmut Rilling, Cees Nooteboom, Carla Del Ponte, Alvaro Siza, Amin Maaluf, Mohamed AlBaredei, Neelie Kroes, College of Europe, Euronews, Lennart Levi, Erasmus +, Circom, Marcelino Oreja, María Pilar Alonso Abad, George D. Greenia e Carlos Villanueva.

O GCU facilita a comunicação e interação entre os seus membros e a sua projeção externa, fornecendo ferramentas como a sua intranet e a rede social Composnet. O uso de novas tecnologias, criatividade e habilidades de comunicação são concedidos anualmente por estudantes e investigadores através de concursos internacionais de vídeo e campos de pesquisa.

Como é que a Galiza poderá enriquecer a RACS?

Portugal e a Galiza partilham uma história comum. No ano de 1095, Alfonso VI, Rei de Leão, cedeu a província da Galiza à sua filha Urraca e ao marido dela, Raimundo de Borgoña; e o domínio do condado de Portugal e Coimbra a sua outra filha, Teresa, e a seu marido Enrique de Borgoña. Desde então, apesar da fronteira que marca o curso do rio Minho, mantivemos a mesma língua, que hoje compartilhamos com 260 milhões de pessoas em todo o mundo. Esse elemento comum proporciona uma forma semelhante de ser, sentir e se relacionar, e que determina de forma essencial como educamos, pesquisamos e prestamos serviços de saúde.

Que mensagem deixa aos nossos leitores?

Foi um verdadeiro privilégio poder participar no 3º Encontro do RACS e na sessão dedicada à "Mobilidade académica e ensino à distância nos países lusófonos". Estou convencido da necessidade de estabelecer redes de conhecimento para facilitar o desenvolvimento da sociedade. Tive a sorte de poder pilotar a criação e o desenvolvimento inicial do GCU, um grupo que após mais de 25 anos de existência, tem cada vez mais destaque em nível global e goza de ótima saúde em grande parte graças à participação das universidades membros de países de lusófonos.







Membros da RACS



Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL



A Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL. (EM), é a entidade instituidora do Instituto Universitário EM e da Escola Superior de Saúde EM, com missão dedicada ao avanço do conhecimento, à aprendizagem e à educação, ao serviço da melhoria das condições de saúde da sociedade, formando profissionais de saúde e assumindo-se como um polo de responsabilidade social, inserido na comunidade local através da prestação de cuidados clínicos. Certificada com a Norma ISO 9001:2015, destaca-se na prestação de cuidados de saúde e apoio à comunidade em diferentes áreas da saúde: Clínica Dentária EM, Clínica Universitária

EM/Almada, Residência Sénior EM/Sesimbra e o Centro de Simulação Avançada EM. Com um corpo docente altamente qualificado, é desenvolvida a ação pedagógica/investigação na Saúde Pública, com um conceito One Health através de diversas estruturas: o Centro de Genética Médica e Nutrição Pediátrica, o Centro de Microscopia Eletrónica e Histopatologia, o Gabinete de Informação e Atendimento à Vitima, o Gabinete de Psicologia Forense, o Grupo de Estudos Sociais Aplicados, o Laboratório de Ciências Forenses e Psicologia, o Laboratório de Microbiologia Aplicada e o Centro de Investigação Interdisciplinar, reconhecido pela FCT com Good. O nosso Campus com 6 hectares é constituído por estruturas de ensino amplas, modernas e bem equipadas e com uma Residência Universitária.



Prof. Doutor José João Mendes Presidente da Direção da Egas Moniz

facebook@uegas | instagram@uegasmoniz | www.egasmoniz.com.pt

Escola Superior de Saúde de Santarém





A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém situa-se em Santarém, a capital do gótico. Criada em 1973, a atualidade projeta-a como de excelência a nível nacional e internacional, de referência no espaço da educação superior no domínio da saúde com relevância na qualidade do ensino, da investigação e desenvolvimento, da internacionalização e na inserção em redes de cooperação. A oferta formativa é diversificada. Nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais oferece cursos em áreas emergentes na saúde e no social:

Apoio Domiciliário, Proteção e Apoio à Pessoa Idosa (em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto) e Secretariado em Saúde. A licenciatura em Enfermagem é altamente reconhecida e tem uma elevada empregabilidade. Tem mestrados em: Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica; Enfermagem Comunitária; Gestão de Unidades de Saúde (em parceria com a Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto) e Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos (Erasmus Mundus) num consórcio entre o Instituto Politécnico de Santarém, a Universidade do Algarve, a Universidade de Oviedo (Espanha) e a Universidade de Napier (Escócia).

www.essaude.ipsantarem.pt



Prof.ª Doutora Hélia Dias Diretora da ESS Santarém

Como tornar-se associado da RACS

(Consulte http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/)



Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.



Espaço Estudante



Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (AEESEL) nasce da reorganização do Ensino Superior em Enfermagem. Assim, em 2007 dá-se a fusão das 4 Escolas Superiores públicas de Enfermagem da capital de Portugal, resultando, em 2008, na dissolução das Associações que dão origem à AEESEL - AEESEAR, AEESECGLx, AEESEFG, AEESEMFR. Acompanhando o crescimento da sua Instituição, a AEESEL

contribui diariamente para a melhoria do Ensino de Enfermagem. Representamos orgulhosamente mais de 1600 estudantes dos 2 ciclos de estudo, tanto interna como externamente, apoiando as suas necessidades, defendendo as suas causas e fomentando o seu envolvimento, procurando, ainda, proporcionar aos 500 estudantes recebidos anualmente, ao abrigo dos programas de mobilidade, uma vivência inesquecível.

Facebook: https://www.facebook.com/aeesel



Órgãos Sociais mandato 2020/2021



Associação de Estudantes do Instituto Superior Politécnico de Benguela

A Associação de Estudantes do ISPB foi fundada em 2013 e é uma organização atualmente dirigida pelo aluno Gilson Martins Baltazar. Localizada na cidade de Benguela, região sul do país, a AEISPB representa um total de 4 512 estudantes inscritos, com predominância das áreas da saúde de Medicina Dentária, Análises Clínicas, Fisioterapia e Enfermagem.

Tendo estabelecidas relações de cooperação a nível interno com a AEUPA e as demais

associações, a AEISPB ambiciona estabelecer relações internacionais e de cooperação dentro do espaço lusófono.

Velamos pela defesa dos interesses dos estudantes, com base nos seus direitos e deveres que devem ser salvaguardados, promovendo ainda atividades de âmbito académico e científico estudantil, cultural e desportivo. Velamos também pela imagem e o bom nome da Instituição ISPB, sem descurar daquilo que é a sua persecução máxima - a defesa dos estudantes.

Contacto: aeispb6@gmail.com



Gilson Martins Baltazar
Presidente da AEISPB





Ciências da Saúde

Ciências Médicas

As ciências médicas são um conjunto de disciplinas que se relacionam com a promoção e manutenção da saúde e o diagnóstico e tratamento das doenças, em seres humanos e animais. Os relatos históricos mais notáveis vêm da Grécia antiga, com Hipócrates de Kos (460-377 a.C.). Naquela época os procedimentos eram empíricos e baseados em rituais místicos. Na era moderna as práticas obedecem às evidências científicas e abrangem um vasto campo de atuação.

Dentre eles incluem-se, medicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária, fisioterapia, farmácia, entre tantas outras. Além da formação humanística os cursos da área das ciências médicas exigem, via de regra, desenvolvimento de habilidades técnicas.

As opções para o exercício profissional são bastante diversificadas. Pode-se optar pela prática clínica, com atenção direta aos pacientes, à pesquisa aplicada ou básica (em laboratórios) e ao ensino, por exemplo.

A perspectiva futura das ciências médicas é promover qualidade de vida, com ênfase na prevenção de doenças, tendo os indivíduos como protagonistas desse processo.

Prof.ª Doutora Suênia França Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil



Ciências da Saúde

Fisiologia Clínica

A área da Fisiologia Clínica enquadra-se nas Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) e centra-se no estudo morfofuncional e fisiopatológico do coração, vasos sanguíneos, pulmões, sistema nervoso central e periférico.

Acompanhando o desenvolvimento das TDT, com um percurso de crescimento e evolução significativos, a formação na área da Fisiologia Clínica tem correspondido à intensa e rápida evolução científica e tecnológica, promovendo o exercício profissional independente, autónomo e diferenciado nas áreas da Cardiopneumologia e da Neurofisiologia. No âmbito do exercício profissional, compete ao licenciado em Fisiologia Clínica o planeamento, a programação, a execução e análise de meios complementares de diagnóstico em áreas como a Cardiologia, Neurologia, Pneumologia, Cirurgia Cardíaca e Vascular, correlacionando a presença e evolução das patologias com os resultados obtidos. Compete-lhe igualmente o desenvolvimento de ações terapêuticas específicas no âmbito de equipas multidisciplinares.

Na Lusofonia encontram-se diversos exemplos de ciclos de estudos afins à área da Fisiologia Clínica. Pela excelência da formação, os licenciados em Fisiologia Clínica portugueses são requisitados e reconhecidos internacionalmente.

Prof. Doutor Telmo Pereira ESTeSC – IPC, Portugal



SICISALUS – Sintonizar as Ciências da Saúde no espaço da Lusofonia



...contribuir para o reconhecimento de competências académicas e profissionais ...do ensino, da investigação e da profissionalização, através dos Núcleos Académicos da RACS



Agenda dos Associados da RACS



Oferta formativa pósgraduada

Abertura da Pós-graduação em Cuidados Paliativos Pediátricos em 20/21, dirigida à formação de profissionais que cuidam de crianças com necessidades paliativas.

ESS - IP Viana do Castelo

http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/esenf



3rd ICOHN - Online

A ESEP irá realizar o III Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho no dia 26 de março de 2021, em formato virtual. Para inscrições e submissões de trabalhos.

http://int-so.esenf.pt/



Pós-Graduação em Cuidados de Saúde Informados pela Evidência

Iniciará em janeiro de 2021 a Pós-Graduação em Cuidados de Saúde Informados pela Evidência na ESEnfC em associação com a UICISA: E.

https://www.esenfc.pt/pt/page/267/100



Novas tecnologias em Neuroreabilitação

A ESS Alcoitão realizará um curso breve em Novas tecnologias em Neuroreabilitação. As inscrições decorrem online até dia 15 de abril de 2021.

http://www.essa.pt/portal/cursos/ft-ntn/



Projeto INPEC+

INPEC+ambiciona assegurara (co) construção de ambientes salutogénicose de sucesso académico, partindo dodesenvolvimento de competências socioemocionais.

https://youtu.be/1DXjvvTY0Do



III Congresso de Fisioterapia IPSN - CESPU

O IPSN – CESPU irá realizar o III Congresso de Fisioterapia – "Abordagem Interprofissional no Envelhecimento" entre os dias 14 e 16 de maio de 2021.

https://www.cespu.pt/noticias-e-eventos

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS Responsabilidade Editorial: Direção da RACS (Jorge Conde, Antero Nunguno, João Lobato, Carolina Henriques e Paulo Sargento)

Secretariado Editorial: Márcia Pereira

Design Editorial e Paginação: João Teles e Paula Cruz

Periodicidade: Mensal

Publicação: Exclusivamente em suporte digital

Endereço e contactos: Edifício INOPOL – Instituto Politécnico de Coimbra, Campus da Escola Superior Agrária, Quinta da Bencanta, 3045-601, Coimbra Telemóvel: (+351) 915 677 972 Email: geral@racslusofonia.org

Web: racslusofonia.org

Facebook: <u>www.facebook.com/racslusofonia</u> Instagram: <u>www.instagram.com/racslusofonia</u>